ATA DA 535ª REUNIÃO DA EGRÉGIA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Aos 25 (vinte e cinco) dias do mês de junho do ano de 2018 (dois mil e dezoito), segunda-feira, às 14 (quatorze) horas, na Sala de Reuniões da Congregação, realizou-se a 535ª Reunião da Egrégia Congregação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a presidência do professor Orestes Diniz Neto, Diretor da Faculdade, com a presença dos seguintes membros: professores Bruno Pinheiro Wanderley Reis, Vice-Diretor; Luiz Cláudio Pereira Symanski, Subchefe do Departamento de Antropologia e Arqueologia; Regiane Lucas de Oliveira Garcez, Chefe do Departamento de Comunicação Social; Verlaine Freitas, Chefe do Departamento de Filosofia; Ana Paula Sampaio Caldeira, Subchefe do Departamento de História; Gilson de Paulo Moreira Iannini, Subchefe do Departamento de Psicologia; Mariana Petry Cabral, Coordenadora do Curso de Antropologia; Ana Beatriz Vianna Mendes, Coordenadora do Curso de Ciências Sociais; Juarez Guimarães Dias, Subcoordenador dos Cursos de Comunicação Social; Rogério Antônio Lopes, Coordenador do Curso de Filosofia; Geralda Luiza de Miranda, Coordenadora do Curso de Gestão Pública; Luiz Duarte Haele Arnaut, Coordenador do Curso de História; Joana Ziller de Araújo Josephson, Coordenadora do Curso de Jornalismo; Laura Cristina Eiras Coelho Soares, Subcoordenadora do Curso de Psicologia; Camila Maciel Campolina Alves Mantovani, Coordenadora do Curso de Relações Públicas; Érica Renata de Souza, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia; Natália Guimarães Duarte Sátyro, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política; Ângela Cristina Salgueiro Marques, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social; Patrícia Maria Kauark Leite, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Filosofia; Mauro Lúcio Leitão Condé, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História; Maycoln Leoni Martins Teodoro, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Cognição e Comportamento; Renan Springer de Freitas, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia; Delba Teixeira Rodrigues Barros, Representante Docente; Adirson Teles, Representante dos Servidores Técnico-Administrativos; Paulo Vítor Pinto de Oliveira, Representante dos Servidores Técnico-Administrativos; Janaína Mara Soares Ferreira, Representante dos Servidores Técnico-Administrativos; Marlene de Fátima Maciel, Representante dos Servidores Técnico-Administrativos; Marcela Nicolas Sá Soares, Representante Discente e Gabriel Lopo Silva Ramos, Representante Discente. **Ausências justificadas:** professores Thais Porlan de Oliveira, Representante Docente, Danielle Cireno Fernandes, Coordenadora do Ciclo Introdutório às Ciências Humanas – CICH; Marjorie Corrêa Marona e Cláudia Feres Faria, Chefe e Subchefe do Departamento de Ciência Política, respectivamente. **Ausências não justificadas:** Professores Cláudio Santiago Dias Júnior, Chefe do Departamento de Sociologia; Ely Bergo de Carvalho, Coordenador do Curso de Ciências Socioambientais; Laura Guimarães Corrêa, Coordenadora do Curso de Publicidade e Propaganda; Carmen Elvira Flores Mendoza Prado, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia; Leonardo Avritzer, Representante Docente; alunos Anita Yumi Kawasaki, Representante discente; Roberto César da Silva Reis, Representante Discente; Alexia Maria Nascimento, Representante Discente; Carolina dos Santos Abreu, Representante Discente. Constatado o ***quorum*** regimental, 21 (vinte e uma) presenças, a sessão foi instalada pelo senhor presidente. Antes de iniciar a pauta desta sessão, o presidente da sessão, professor Orestes Diniz Neto, apresentou os novos membros da Congregação, a saber, professores Mariana Petry Cabral e Sabrina Deise Finamori, Coordenadora e Subcoordenadora do Curso de Antropologia; Ana Beatriz Vianna Mendes e Cristiano dos Santos Rodrigues, Coordenadora e Subcoordenador do Curso de Ciências Sociais; Geralda Luiza de Miranda e

Telma Maria Gonçalves Menicucci, Coordenadora e Subcoordenadora do Curso de Gestão Pública; Joanna Ziller de Araújo Josephson e Sônia Caldas Pessoa, Coordenadora e Subcoordenadora do Curso de Jornalismo; Laura Guimarães Corrêa e Fernanda da Costa Portugal Duarte, Coordenadora e Subcoordenadora do Curso de Publicidade e Propaganda; Camila Maciel Campolina Alves Mantovani e Vanessa Veiga de Oliveira, Coordenadora e Subcoordenadora do Curso de Relações Públicas; Natália Guimarães Duarte Sátyro e Eduardo Moreira da Silva, Coordenadora e Subcoordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Representantes docentes: professores Leonardo Avritzer e Eduardo Viana Vargas, titular e suplente, respectivamente; Thais Porlan de Oliveira, titular. Servidores técnico-administrativos Paulo Vitor Pinto de Oliveira, titular e Herivelton de Oliveira Ferraz, suplente; Adirson Teles, titular e Fabrício Veliq, suplente. Em seguida, passou-se à **ORDEM DO DIA: 1) Ata da 532ª Reunião.** Item retirado de pauta. A Ata da 532ª Sessão será apresentada na próxima reunião. **2. Homologação dos processos para a classe de professor associado.** Candidatos: professores Cristina Maria de Castro – Departamento de Sociologia; Tarcísio Rodrigues Botelho – Departamento de História; André Guimarães Brasil e Geane Carvalho Alzamora, ambos do Departamento de Comunicação Social. O presidente da Sessão fez a leitura de cada um dos pareceres. Em votação, todos foram homologados sem qualquer restrição. **3. Análise do recurso impetrado por Caroline Ferreira Drummond contra decisão do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em História.** O professor Renan Springer de Freitas, relator desta matéria, fez a leitura do parecer, destacando os argumentos apresentados no recurso da aluna. O primeiro é o pouco tempo necessário para conclusão da sua dissertação e o segundo está relacionado às condições de saúde da estudante, confirmadas por laudos médicos que acompanharam o recurso. O professor Mauro Lúcio Leitão Condé, coordenador do Programa de Pós-Graduação em História, informou que programas com notas 6 e 7 com investimentos das agências de fomento como a CAPES, FAPEMIG, CNPq avaliaram como um ponto negativo do Programa de Pós-Graduação em História é o prazo excessivo para conclusão do curso. Os alunos foram reiteradamente avisados sobre esta questão. O Programa oferece o apoio possível para manutenção dos prazos. De maneira geral a delimitação do prazo fez com que os alunos entendessem as prioridades do Programa. A tendência será continuar a sinalizar aos alunos que os prazos precisam ser cumpridos ou perderemos a condição de excelência. Outra ocorrência observada aos alunos que não conseguem cumprir os prazos é a desistência. Recursos anteriores evocando situações médicas não foram assim qualificados temendo estigmatizar os alunos. O Colegiado não entrou no mérito. É difícil saber se se trata de algum padecimento psicológico ou mera dificuldade de o aluno em prosseguir. O coordenador reiterou que o trabalho apresentado – cerca de 96 páginas, não serve para a qualificação da aluna. Mesmo reincorporada ao programa dificilmente ela terminaria a dissertação. A professora Delba Teixeira Rodrigues Barros perguntou se há uma condição comprovada de adoecimento. A orientadora é quem poderá dizer se o material apresentado é suficiente do ponto de vista acadêmico. A representante dos servidores técnico-administrativos Janaína Mara Soares Ferreira destacou a importância da questão da saúde mental e que precisamos discutir aqui na FAFICH. Precisamos de uma universidade mais acolhedora. Fazemos seminários sobre saúde mental há seis anos, mas não há participação. Não precisamos, para ser sujeito de sofrimento mental, de ter um diagnóstico. Sofrimento mental pode ser uma pessoa que sofre discriminação, sendo assediada, com todos os tipos de discriminação, vários tipos de sofrimento dentro da Faculdade, racismo institucional, abusos que sofremos. Mencionou tentativa de suicídio de uma menina de treze anos no Centro Pedagógico. Precisamos ter um olhar mais sensível com as pessoas. Acabamos de montar uma comissão permanente de saúde mental na Reitoria. A representante se dispõe a lutar por todos os que estejam na condição de sofrimento mental. Há

diagnóstico de um psiquiatra que precisa ser considerado. Pessoas longe de suas famílias nucleares não têm com quem falar. A universidade é adoecedora. O professor Mauro Condé insiste que precisamos entender se há ou não adoecimento. O professor Orestes citou estatísticas internacionais que colocam universidades em situação semelhante à que estamos vivendo. A professora Natália Sátyro evoca preocupação com os dois lados da questão. Há pressão das agências, mas há adoecimento na universidade. Deu ciência de sua participação na semana sobre saúde mental e perguntou por que não há espaços para os alunos da Pós-Graduação, pois há pressão maior nos programas de pós-graduação. A professora informou que na primeira reunião do colegiado conduzida por ela, o principal item da pauta foi chamar os alunos em assembleia para montar um *survey* para levantar a questão do sofrimento entre os alunos. Não elimina a necessidade de pensar o outro lado. Precisamos ir além do caso. Um lugar institucional aonde o aluno vá sem ser estigmatizado. Espaço institucional para não chegar a situações como estas. A servidora Janaína Mara informou que estamos montando um núcleo na FAFICH para atender os três segmentos. O Núcleo de Acolhimento e Diálogo irá receber a todos. O professor Gilson Iannini, subchefe do Departamento de Psicologia, entende que se temos laudos precisamos levar a sério. O laudo indica que o tratamento foi iniciado em 2015. Há um laudo psicológico e não cabe qualquer questionamento. Outra questão é acadêmica: pergunta se há um exame de qualificação e o coordenador respondeu que a aluna não o fez e propõe dar a ela algum prazo para o exame de qualificação. A professora Delba propôs baixar em diligência para a orientadora se pronunciar sobre a possibilidade de a aluna ser capaz de defender ou não. O professor Luiz Arnaut, coordenador do Curso de História recomendou separar questão administrativa da acadêmica. Laudo é laudo. Faltou documentação do colegiado que deixasse claro as razões acadêmicas da exclusão. A decisão precisa ser bem fundamentada. O que acontece aqui é que estamos ouvindo a parte interessada. Não estamos ouvindo a Caroline. Se há uma zona cinza há uma dúvida razoável. E precisamos evitar um desfecho extremamente negativo. Talvez o encaminhamento seja a solicitação da diligência para excluir da questão a natureza médica. Ficar só a questão administrativa. A professora Patrícia Kauark, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Filosofia sugeriu ser interessante dar prazo para a qualificação. Com a palavra, o professor Bruno Reis apontou a importância de se dissolver o estigma, acolhendo com naturalidade os casos a nós reportados. Em caso de desconfiança da autenticidade dos laudos, é possível pedir uma perícia interna a Universidade. Questões de saúde, devidamente documentadas e comprovadas, encerram o assunto. A rotina exige do colegiado a perícia. O professor Renan explicou que o atestado tem que preceder a decisão. Finalizando o debate, o presidente propôs os seguintes encaminhamentos: não aceitar o recurso ou aprová-lo; aprovar para eventual exame de qualificação; aprovar e o colegiado encaminhar a aluna ao DAST para avaliação se está apta a qualificação, ou aprova dando à aluna prazo para qualificação. A professora Patrícia Kauark sugere acatar o parecer do professor Renan, recomendando ao Colegiado apresentar um calendário para a qualificação da aluna. Em votação, o parecer do Renan foi aprovado com um voto contrário. **4. Análise do recurso impetrado por Guilherme de Souza Maciel contra decisão do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em História.** A professora Ângela Cristina Salgueiro Marques, relatora, faz a leitura do parecer. A professora destacou problemas de ordem psicológica e psiquiátrica do aluno comprovados por laudos que integram o recurso em análise. Mencionou o excelente desempenho do percurso do estudante junto ao PPGHIS, entendendo como procedente o seu pedido de reinclusão e de extensão de prazo. O professor Mauro Condé afirmou que o aluno não consegue escrever a tese. O professor Luiz Arnaut entende que o processo é mais complexo e que não invalida a possibilidade da justificativa. A professora Ana Paula Sampaio Caldeira entende que postergar este tipo de questão não resolve o problema e só o adiará. Tentar ajudar traz outras

questões que nos fazem pensar. Para a professora Ângela Salgueiro Marques é uma conquista pessoal, pois se trata de um professor que já fez a qualificação, que teve boas notas em todo o seu percurso. Para a representante dos servidores técnico-administrativos Janaína, se muitos apresentam laudos médicos nos na Pós-Graduação, é preciso ver se há problemas nos Programas de Pós-Graduação. Se há pessoas com sofrimento mental é necessário outro tipo de intervenção. O presidente da sessão propôs os seguintes encaminhamentos: aprovação do parecer, ou sua rejeição ou, ainda, considerar a possibilidade de solicitar um parecer e/ou avaliação do DAST para averiguar se a presença do sofrimento mental o incapacita a concluir o trabalho. O representante dos servidores técnico-administrativos Paulo Vitor Pinto de Oliveira solicitou à relatora informar qual a situação atual do aluno, se ele está apto para prosseguir e concluir seu doutoramento. Entende ser impossível um diagnóstico *a posteriori*. De acordo com o professor Bruno Reis o laudo foi tempestivo e descrevia um quadro desconhecido do colegiado durante o percurso do estudante. O professor Rogério Antônio Lopes, coordenador do curso de Filosofia, entende tratar-se de problema grave. Bloqueio de escrita não se configura normalmente um problema psicológico, mas também é questão impeditiva. É comum e difícil de se lidar, mas acontece com alunos brilhantes. Talvez seja o caso de conceder o prazo. O presidente da sessão propôs adotar alguns procedimentos mais delimitados, como pedir avaliação/perícia do DAST assim que houver um laudo psiquiátrico. Se ao final do prazo concedido houver novo laudo médico, ato contínuo, deve-se solicitar uma perícia ao DAST. A professora Natália perguntou se um atestado médico, laudo psiquiátrico ou médico em qualquer situação se sobreporá ao acadêmico? A professora Delba Barros, a pedido do professor Orestes, informou que o laudo médico se sobrepõe a questão acadêmica e não vê como decidir de outra forma. Precisamos ter maturidade para não deixar chegar a instância superior. O servidor Paulo Vitor informou que na graduação temos normas que orientam como proceder em trancamentos de matrícula e se declarou favorável ao parecer da professora Ângela. A professora Patrícia Kauark manifestou apreensão com a definição do dia 30 de outubro como prazo para a conclusão da tese, lembrando a todos que quando se concede prazo é por seis meses. Para a professora o prazo deveria ser em fevereiro de 2018 realçando que a instituição deve investir no aluno para conclusão do seu trabalho. Em seguida passou-se à votação do parecer da professora Ângela, que foi aprovado com uma abstenção. **5. Resoluções do Colegiado do Curso de Gestão Pública.** A professora Geralda Luiza de Miranda, coordenadora do Curso de Gestão Pública, informou que o Colegiado criou, no início de 2017, o Concurso Melhor TCC, com o objetivo de estimular a elaboração de bons trabalhos pelos alunos. O processo encontra-se regulamentado na Resolução nº 01/2017, que segue no anexo junto às demais resoluções do Colegiado de Coordenação didática do Curso de Gestão Pública. A grande maioria delas são atualizações da versão curricular 2013/1 para a versão curricular implantada em 2015/2. No início deste mês, foi realizada a segunda edição do concurso, que tem tido ótima repercussão entre os alunos. No entanto, o Regimento Geral da UFMG estabelece, no art. 104, que "Compete ao Conselho Universitário, no âmbito da Universidade, e às Congregações, no âmbito das unidades, a criação de prêmios e a concessão de honrarias com vistas ao reconhecimento do mérito estudantil". A professora apresentou um conjunto de 13 resoluções, sendo nove de 2016, duas de 2017 e duas de 2018 e fez, a pedido do presidente da sessão, a leitura do *caput* de cada uma delas. O professor Orestes propôs homologar as resoluções, excetuando-se a 01/2017. Sugeriu à professora Geralda que encaminhe solicitação formal à Congregação para que se elabore uma resolução neste sentido que a diretoria encaminhará para análise e parecer por um membro desta Congregação. Em votação, as resoluções, excetuando-se a 01/2017, foram homologadas por unanimidade. A 01/2017 voltará ao debate. **6. Substituição da professora Márcia Miranda Soares na Comissão Permanente de Orçamento.** A professora Márcia Miranda Soares, em licença

sabática, solicitou substituição de seu nome na Comissão de Orçamento. A sugestão da Congregação é que o professor Túlio Roberto Xavier de Aguiar, até então suplente da professora Márcia nessa Comissão, assuma a titularidade, com a suplência do professor Manoel Leonardo Wanderley Duarte Santos, do DCP. Proposta aprovada. **7. Indicação da Coordenação do Centro de Extensão – CENEX – FAFICH.** O debate sobre este tema teve início com a apresentação do Regimento Interno do Centro de Extensão – CENEX-FAFICH, aprovado por esta Congregação em 27 de maio de 1989. O debate que se seguiu indicou a necessidade de uma revisão ampla e de ajustamento deste regimento aos atuais regulamentos da UFMG. De acordo com o Regimento do CENEX-FAFICH, o órgão é constituído por um representante docente de cada Departamento, representação discente e técnico-administrativa de acordo com os ordenamentos da Universidade, um representante de cada órgão complementar da Unidade, que são eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, permitida uma recondução. Este regulamento foi aprovado pela Congregação em 27 de maio de 1989. Hoje o CENEX-FAFICH se resume aos esforços do servidor Adirson Teles. Em tese, precisamos instituir uma coordenação docente. Pensou-se primeiramente na criação de um conselho de pesquisa e extensão com a perspectiva de CENEX e NAPq funcionarem no mesmo espaço. Procuramos a professora Marlise Matos que, com perspectiva de afastamento, agradeceu nosso convite. Depois procuramos a professora Viviane Verdu que, após consultas, aceitou. Semana passada o Adirson procurou a pedido da PROEX o regulamento do CENEX-FAFICH e descobriu que há uma estrutura colegiada, citada na abertura do registro sobre este tema. O presidente da sessão sugeriu que, na ausência de qualquer colegiado, a Congregação será o colegiado. Cita exemplo do CICH. A Congregação poderá indicar um coordenador *pro tempore* e rever o regulamento. Os órgãos complementares da Unidade hoje são o Centro de Estudos Mineiros e o CEPEQCS. O Serviço de Psicologia Aplicada – SPA, o Centro de Estudos Legislativos – CEL, o Centro de Estudos Urbanos - CEURB e o Laboratório de Estética não estão regulamentados. A tramitação deve ser submetida aos Órgãos de Deliberação Superior. A proposta para o CENEX hoje seria indicar a coordenadora, professora Viviane Verdu, do Departamento de Psicologia e, ao mesmo tempo, esta Congregação instituir uma Comissão para rever o atual Regulamento do CENEX. O servidor Adirson avalia ser muito complicado e extremamente desagradável perceber que vários Centros de Extensão na Universidade funcionam e o da FAFICH não. Mencionou dificuldades de comunicação. Determinações da PROEX – todos têm uma estrutura e é muito importante para acompanhar os eventos. O presidente da sessão propôs a indicação da professora Viviane Verdu Rico, do Departamento de Psicologia, para coordenar o CENEX, e a constituição de uma comissão para rever o regimento, que será constituída pelos professores Bruno Reis e Viviane Verdu, pelo servidor Adirson Teles e um representante discente a ser indicado pelo Diretório Acadêmico. Ambas as proposições foram aprovadas por unanimidade. **8. Homologações das decisões tomadas pela diretoria *ad referendum* da Congregação. Processos:** 23072.008612/2018-30 – professora Roberta de Oliveira Veiga, progressão do nível 1 para 2 da classe de professor adjunto; 23072.000882/2018-01 – professora Regiane Lucas de Oliveira Garcez, progressão do nível 1 para 2 da classe de professor adjunto; 23072.024433/2018-40 – professor Rafael Scopacasa, progressão do nível 1 para 2 da classe de professor adjunto; 23072.012106/2018-45 – professora Ana Paula Sampaio Caldeira, progressão do nível 1 para 2 da classe de professor adjunto; 23072.025060/2018-24 – professora Raquel Oliveira Santos Teixeira, progressão do nível 1 para 2 da classe de professor adjunto; 23072.025059/2018-08 – professora Nina Gabriela Moreira Braga Rosas de Castro, progressão do nível 1 para 2 da classe de professor adjunto; 23072.025056/20-18-66 – professor Marden Barbosa de Campos, progressão do nível 1 para 2 da classe de professor adjunto; 23072.028367/2018-87 – professora Maria Luísa Magalhães Nogueira, progressão do nível 2 para 3 da classe de

professor adjunto; 23072.057184/2018-98 – professora Valéria de Fátima Raimundo, progressão do nível 3 para 4 da classe de professor adjunto; 23072.028523/2018-18 – professor Edson Massayuiki Huziwara, progressão do nível 3 para 4 da classe de professor adjunto; 23072.028371/2018-45 – professor Fábio Roberto Rodrigues Belo, progressão do nível 3 para 4 da classe de professor adjunto; 23072.019479/2018-47 – professora Joana Ziller de Araújo Josephson, progressão do nível 3 para 4 da classe de professor adjunto; 23072.023841/2018-84 – professor Márcio Simeone Henriques, progressão do nível 1 para 2 da classe de professor associado; 23072.028623/2018-36 – professor Cristiano Mauro Assis Gomes, progressão do nível 2 para 3 da classe de professor associado; 23072.023907/2018-36 – professor Ruben Caixeta de Queiroz, progressão do nível 3 para 4 da classe de professor associado. Transfere a coordenação do Projeto 'Centro de Referência da Música de Minas/Museu clube da Esquina' atualmente sob a responsabilidade da professora Betânia Gonçalves Figueiredo, do Departamento de História da FAFICH, para o professor Mauro Rodrigues, da Escola de Música da UFMG; **Projetos de pesquisa:** 'Topografando lugares de memória: uma análise psicossocial da memória histórica do regime militar no Brasil (1964-1985)', coordenado pela professora Ingrid Faria Gianordoli Nascimento, do Departamento de Psicologia; 'Terminalidade e (in)finitude: Uma investigação fenomenológica', sob a responsabilidade do professor Orestes Diniz Neto, do Departamento de Psicologia – aprovado o parecer sobre o projeto para encaminhamento do COEP/UFMG; 'Investigação sobre o sistema de processamento de frações em iletrados: estudo multicultural', coordenado pelo professor Vitor Geraldi Haase, do Departamento de Psicologia; 'Commission for Democracy in Latin America', coordenado pelo professor Leonardo Avritzer, do Departamento de Ciência Política; 'Pesquisa de acompanhamento de egressos(as) do curso de Gestão Pública da UFMG', coordenado pela professora Ana Paula Karruz, do Departamento de Ciência Política; 'Comunidades urbanas, vulnerabilidade social e vitimização criminal', coordenado pelo professor Bráulio Figueiredo Alves da Silva, do Departamento de Sociologia. **Atividades de extensão:** 'IV Seminário de Comunicação Organizacional, Comunicação Organizacional e Direitos Humanos', coordenado pela professora Fábia Pereira Lima, do Departamento de Comunicação Social; 'Curso de Elaboração de Projetos de Pesquisa e análise de dados qualitativos', coordenado pelaprofessora Ariane Agnes Corradi, do Departamento de Psicologia. Relatório de Conclusão de turma de Curso de Aperfeiçoamento 'Programa de Capacitação em Neuropsicologia do Desenvolvimento (PCND) para a Federação das APAES de Minas Gerais (FEAPAE-MG) e APAE Belo Horizonte (APAE-BH), coordenado pelo professor Vitor Geraldi Haase, do Departamento de Psicologia. VII CONPDL – As múltiplas faces da adoção: leituras de '*Nunca deixe de acreditar*', coordenado pelo professor Fábio Roberto Rodrigues Belo, do Departamento de Psicologia. '20º Programa de Treinamento Intensivo em Metodologia Quantitativa – MQ 2018', coordenado pelo professor Jerônimo de Oliveira Muniz, do Departamento de Sociologia. **9. Outros assuntos:** O presidente da sessão deu ciência aos presentes do encaminhamento do OF.SGD 154/2018 à Polícia Federal, sobre pichações no prédio da FAFICH, respondendo solicitação da do Delegado de Polícia Federal Dr. Alex Cordeiro de Souza; da elaboração do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG e da resposta da Reitoria sobre matriz de regime de trabalho docente na Unidade, objeto de consulta encaminhada pela diretoria, atendendo solicitação da chefia do Departamento de Ciência Política. Aberta a palavra, o professor Luiz Duarte Haele Arnaut pediu esclarecimentos sobre os horários e critérios de funcionamento da Central de Atendimento à Graduação. Segundo o professor estes esclarecimentos são necessários para redimir conflitos com as agendas de professores. Atenta para a necessidade de se respeitarem as grades curriculares. O professor levantou questionamentos tais como: aula em outra unidade terá que ter uma justificativa acadêmica; se há acordos entre unidades é necessário

que haja consentimento das duas casas; colegiados têm autonomia para definir seus horários. O professor Bruno Reis apontou que a Diretoria está à disposição para mediar qualquer debate e propôs que no início do próximo semestre seja organizada uma reunião com os coordenadores de colegiados onde esta questão deverá estar em pauta. O professor Mauro Lúcio Leitão Condé fez leitura de carta encaminhada à Congregação, através da qual expõe a fragilidade da segurança no nosso prédio e denuncia o furto de aproximadamente R$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) em equipamentos do Programa de Pós-Graduação em História. A carta é subscrita por todos os professores do PPGHIS. O professor Orestes informou que as câmeras já foram adquiridas, mas ainda não instaladas, fato que deveria ocorrer entre os meses de fevereiro e março deste ano. Esclareceu que nesta semana esteve com o novo Pró-Reitor de Administração, que garantiu ser prioridade número um da Reitoria a conclusão desta intervenção. Faltam pequenos instrumentos para instalação, esclareceu o Diretor, que já solicitou reunião com a Reitora. Encerrando este assunto, pediu uma moção de apoio da Congregação à carta subscrita pelos professores do PPGHIS, moção aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão, e eu, José Maria Campos Lima, Secretário Geral, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada por todos os membros presentes. Belo Horizonte, 26 de junho de 2018.